

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 1706 - 1/2

**AÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR: A EXPERIÊNCIA DE  
IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE CUIDADOS INICIAIS EM  
SITUAÇÕES DE URGÊNCIA EM LOCAIS DE TRABALHO****Henrique, Nathalia Noronha<sup>1</sup>**Santos, Paula Raquel dos<sup>2</sup>

O presente estudo de relato de experiência tem como objeto a construção e implantação do Curso de Cuidados Iniciais em Situações de Urgência (CISU) com enfoque nos acidentes de trabalho e na atenção a Saúde do Trabalhador, através do Centro de Estudos da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/DIREH) da FIOCRUZ, oferecido aos trabalhadores da fundação. Objetivamos relatar a construção e aplicação do CISU e partilhar a experiência de estruturação de uma ação em saúde do trabalhador através da proposta ampliada de participação dos trabalhadores, prevenção e promoção em saúde. O processo teve início com o treinamento da equipe de enfermagem do setor em Suporte Básico de Vida (SBV) no Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-hospitalar (CEPAP) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, em 2006, como parte do processo de educação continuada destes profissionais. A equipe composta por enfermeira do trabalho, 02 técnicos de enfermagem do trabalho e 03 acadêmicos bolsistas de enfermagem, elaborou o CISU com vistas a atender ao público-alvo da fundação, em sua maioria não profissionais de saúde. Foi construída uma proposta de capacitação dos trabalhadores em cuidados iniciais em situações de urgência com ênfase no perfil de acidentes de trabalho provenientes de dados do sistema de notificação e informação, além das vivências em pronto-atendimento dentro do campus Manguinhos. A metodologia consistiu em aplicação de conteúdo teórico-prático em módulos, utilização de recursos audio-visuais, apostila própria, manequins anatômicos para prática de manobras e testes escritos de fixação de aprendizado ao fim de cada módulo. Os conteúdos abordavam noções básicas anatomo-fisiológicas, parada cardiorespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas, hemorragias e queimaduras, a fim de instrumentalizar o trabalhador para: disparar a cadeia de socorro, utilizar a bioproteção; reconhecer uma PCR, iniciar manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP); realizar desfibrilação precoce; aplicar cuidados iniciais em caso de obstrução de vias aéreas, queimaduras, convulsões, hemorragias, choque elétrico e traumas de pequeno porte. As turmas eram compostas por no máximo 25 alunos, com idade mínima de 18 anos, carga horária de 20h, sendo 08h de prática. Como resultados o curso atendeu inicialmente no ano de 2007 a 03 turmas, totalizando 51 alunos das unidades técnico-administrativas (DIRAC, DIRAD e DIREH) e unidades técnico-científicas (IOC, COC e INCQS). O instrumento de avaliação do curso

<sup>1</sup> Aluna de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho UERJ, Enfermeira Socorrista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro [nathalianoronha@hotmail.com](mailto:nathalianoronha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública ENSP/ FIOCRUZ, Prof. DESP da Faculdade de Enfermagem e do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho UERJ

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1706 - 2/2

aplicado aos alunos revelou boa aplicação teórico-científica pelos instrutores, deficiências no fluxo interno para o atendimento a vítima, bem como suporte técnico de emergência em saúde às unidades, solicitação de maior carga horária prática e dificuldades para liberação do funcionário para cursar as aulas. As recomendações elaboradas a partir da tecnologia em recursos humanos nesta ação nos permite inferir acerca da necessidade de planejamento e implementação do plano de emergência para o campus Manguinhos, integração de fluxogramas de atendimento para agravos e acidentes, expansão e regularidade com agenda anual de oferecimento do curso, ciclos de palestras e debates para complementação e atualização e integração com as oficinas de sensibilização em biosegurança e com a comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) e biosegurança. Concluímos que a experiência foi bem sucedida, com uma demanda reprimida de 150 trabalhadores, aguardando abertura de novas turmas e solicitação por parte dos representantes da atividade relacionada ao Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho das unidades da FIOCRUZ.

Descritores: CISU, saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho.

<sup>1</sup> Aluna de Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho UERJ, Enfermeira Socorrista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro [nathalianoronha@hotmail.com](mailto:nathalianoronha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública ENSP/ FIOCRUZ, Prof. DESP da Faculdade de Enfermagem e do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho UERJ